

# X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

"O controle social das políticas públicas para as mulheres no contexto da pandemia COVID-19"

## 4ª PRÉ-CONFERÊNCIA – REGIÃO CENTRO/RURAL – SOCIEDADE CIVIL

**Data:** 28 de abril de 2022

**Horário:** 14h00 às 16h00

**Local:** CEI Valéria Veronesi – Super Creche - R. Benjamin Constant, 800 - Centro

**Número de participantes:** 20

**Equipe de apoio SMPM/CMDM:** Fernanda Serenário, Elaine Galvão, Rosangela Portella Teruel, Sueli Galhardi (colaboradora), Geocélia Alves Ribeiro

*Seguem as considerações feitas pelas participantes por meio das tarjetas.*

### **EIXO 1: Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres**

#### **Problemas:**

- Necessidade de atendimento mais humanizado e rápido (2X)
- Aumento da violência contra a mulher (2X)
- Prevenção à violência restrita a homens com medida protetiva.
- Relatos de mulheres que encontraram barreiras no atendimento policial ou da Guarda Municipal em casos de violência doméstica.
- Resistência das mulheres na busca dos serviços (2X).
- Profissionais não capacitados no acolhimento das situações de violência.
- Não existem atendimentos setoriais específicos quanto ao desenvolvimento de trabalhos de violência contra a mulher.
- Falta de conscientização da população.
- Desconhecimento dos direitos e garantias das mulheres que sofrem violência doméstica, no ambiente de trabalho ou institucional.
- Falta de conhecimento do fluxo de atendimento da violência sexual.

#### **Soluções:**

- Mais pessoal e treinamento para agilizar os atendimentos e torná-los humanizados.
- Dar maior visibilidade aos grupos reflexivos que têm tido avaliação positiva.
- Propiciar estes grupos reflexivos para a população em geral.

- Capacitação continuada para as polícias civil e militar e para a Patrulha Maria da Penha.
- Capacitação de profissionais de toda rede de acolhimento (2X)
- Serviços da “porta” com equipe capacitada diante dos encaminhamentos para a rede de proteção.
- Maior divulgação dos serviços (2X)
- Maior visibilidade pública dos fluxos de atendimento, principalmente o relacionado às violências sexuais (2x)
- Colocar profissionais capacitados nas UBS para atendimento à violência doméstica e promover debates e palestras.
- Proporcionar cursos de atendimento à violência doméstica em todos órgãos que a mulher estiver procurando ajuda.
- Representantes de mulheres em cada bairro.
- Produção de material didático-pedagógico abordando a questão da violência contra a mulher.
- Utilizar a técnica de contação de histórias (momentos de escuta para abraçar as palavras e emoções).
- Promover reuniões com palestras nos bairros, informativos nas UBS esclarecendo sobre as diversas formas de violência, direitos garantidos em lei e a rede de acolhimento existente no município.
- Humanização dos atendimentos.
- Acesso a atendimento psicológico para mulheres e crianças que sofreram alguma forma de violência.
- Educação e dinâmicas nas escolas para que conheçam as formas de violência.
- Saber acolher a vítima.

## **EIXO 2: Saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos**

### **Problemas:**

- Atendimento negligenciado e informações desencontradas nos serviços públicos em relação a mulheres que decidem parir em casa.
- Mães supostamente lúpicas não têm direito a exames específicos do FAN que pudessem garantir tratamento durante o pré-natal.
- Demora no processo de liberação de métodos contraceptivos. Exemplo: DIU.
- Falta de orientação/informação às mulheres na busca de atendimentos especializados ou gerais sobre contracepção e violência obstétrica.
- Mais campanhas de saúde para mulheres em todas as especialidades e para as mulheres que não tenham condições de deslocamento.
- Demora para conseguir atendimento nas UBS.
- Atendimento precário e demorado na área de saúde.
- Dificuldade das mulheres gestantes trabalhadoras em empresas privadas de fazer o devido acompanhamento do pré-natal sem que haja resistência das empresas em razão das ausências ao serviço.

- Exigência da autorização do marido/convivente para a mulher realizar laqueadura.

### **Soluções:**

- Educação sexual nas escolas para prevenção.
- Educação perinatal.
- Regulamentar e humanizar os atendimentos.
- Que toda gestante tivesse garantido o exame do FAN e acompanhamento para proteção de seus bebês.
- Envolver o Compaz e outros segmentos do poder público em ações que promovam a saúde emocional e a segurança da mulher e da mulher em situação de rua.
- Melhoria do acompanhamento de mulheres no período fértil, no parto, pós-parto e menopausa.
- Profissionais especializados no acolhimento.
- Campanhas em todas as UBS.
- Palestras nas escolas para as mães.
- Distribuição intensificada de preservativos.
- Propiciar acompanhamento das gestantes, por meio de exames periódicos, sem que haja prejuízo no trabalho com ausências, estando devidamente justificadas.
- Atendimento rápido, com agilidade no resultado de exames e procedimentos cirúrgicos, com oferta de medicamentos e contraceptivos.
- Proposta de mudança do protocolo que exige autorização do marido/convivente para a realização de laqueadura, de forma a proporcionar autonomia e poder de decisão para a mulher.

### **EIXO 3: Educação para a diversidade: enfrentamento ao racismo, ao sexismo, à lesbofobia e à transfobia**

#### **Problemas:**

- Conscientização da comunidade escolar.
- Desconhecimento dos segmentos, conservadorismo, dogmas religiosos.
- Dificuldade dos profissionais em liderem e discutirem sobre estes temas.
- Muito preconceito.
- Falta de políticas públicas específicas sobre estes temas.
- Repetição, por crianças e jovens, de comportamentos discriminatórios e inadequados aprendidos dentro da família.

#### **Soluções:**

- Divulgação de palestras e materiais que abordem a educação para a diversidade.
- Fortalecimento dos programas de capacitação dentro da perspectiva do estado laico.
- Envolvimento da comunidade escolar.

- Apresentação de filmes sobre a temática e discussões.
- Fomentar discussões e quebra destes tabus entre os profissionais para posteriormente estender as atividades para a comunidade.
- Fazer mais campanhas sobre o assunto.
- Trabalhar em parceria com as igrejas.
- Propiciar educação sexual para crianças e adolescentes, com abordagem de acordo com a faixa etária, por meio de palestras educativas.
- Buscar o enfrentamento das diversas formas de discriminação por meio da educação escolar, com palestras e informativos, inculcando o respeito às diferenças.
- Propiciar o acompanhamento das pessoas agredidas/discriminadas.

#### **EIXO 4: Autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho com inclusão social**

##### **Problemas:**

- Dificuldade de CEI/CMEI para mulheres com filhos.
- Dificuldade das mulheres garantirem seus direitos trabalhistas quando passam por violência doméstica, visto que pode haver a necessidade de afastamento temporário do emprego (para sua proteção).
- Falta de profissionais preparados para orientar e encaminhar nas delegacias.
- Falta de políticas públicas para as pessoas em situação de rua.
- Exclusão das mulheres de determinados trabalhos.
- Falta de políticas para que as mulheres tenham empregos em condição de igualdade.

##### **Soluções:**

- Horários de trabalhos diferenciados para mulheres (os horários de entrada e saída das creches e escolas coincidem com os horários do trabalho).
- Ampliação dos horários das creches.
- Propor inclusão de uma política de emprego e renda que garanta o direito ao afastamento temporário do trabalho para mulheres vítimas de violência doméstica com risco à sua integridade física ou vida.
- Montar atendimentos setoriais para as pessoas em situação de rua.
- Cortar doações de marmitas, feita de forma desordenada na região central, às pessoas em situação de rua, montando uma ala no restaurante popular para atendê-las mediante o uso de carteirinhas ou fichas.
- Buscar a paridade entre homens e mulheres, com igualdade de direitos, salários e condições.
- Oferta de treinamentos direcionados a empresas parceiras, com cursos gratuitos e meios de locomoção para que as mulheres cheguem ao mercado de trabalho capacitadas e bem remuneradas.

## **EIXO 5: Transversalidade e gestão das políticas públicas para as mulheres**

### **Problemas:**

- Maior interação do Executivo com os bairros.
- Baixa intensidade de participação da sociedade civil em ações do CMDM.
- Dificuldade para identificar/incorporar a perspectiva de gênero em políticas municipais afins.
- Não há divisão de trabalhos setoriais relacionados à violência doméstica e familiar (descentralização dos serviços).

### **Soluções:**

- Uma representante de cada bairro no Executivo para saber as demandas dos bairros.
- Fomentar ações das conselheiras para além das reuniões do CMDM.
- Capacitação continuada de gestores/as municipais.
- Equipes para atendimento à violência contra mulher em cada bairro.
- Regulamentar o preenchimento da DNV (Declaração de nascido vivo) em caso de partos domiciliares (Vigilância Epidemiológica).
- Regulamentar, junto à Secretaria de Saúde (Maternidade e UBS), atendimento às puérperas que escolheram parir em casa.

### **Realização:**

Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (CMDM)  
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM)

### **Apoio:**

Prefeitura de Londrina  
Secretaria Municipal de Educação  
Mulheres Construindo Democracia / UEL